

com 9 167 000\$00, provenientes do  
u na Embaixada de Portugal em Pa-  
nsa, 400 000\$00 do Banco de Portu-  
em Lisboa e, com a prisão de Palma  
Covilhã, em Agosto de 1968, entrou  
ue residia em Inglaterra, entretanto  
ne que Palma Inácio pedia umas serras  
nco entregou-as, informando Pereira  
ido introduzidas na cadeia. Como se  
essas serras, e, mais tarde, Palma In-  
a delegação do Porto, de onde fugi-

o no Zaire, também ligado à PIDE  
vid», de apelido Fonseca, que, segun-  
tentou estabelecer relações com as  
denunciado elementos dessa organiza-  
leninistas portugueses na capital bel-  
aquela polícia de que se deslocaria a  
os estragos feitos pelo dito grupo em  
m elementos do movimento em ques-  
id» esteve, porém, bem informado  
do de Portugal no Luxemburgo, em  
lo em torno» do jornal *O Salto*. Ora  
JAR, como o jornal em causa, edita-  
marxista-leninista, sem qualquer liga-

cido outro informador, Manuel Ol-  
Miguel da Silva e, em França, antes  
utor civil João Santos<sup>4</sup>. Num desses  
ente outro pseudónimo de Ernesto  
pós a vitória de Pompidou, a polícia  
ntrolo sobre os estrangeiros, parec-  
«obstar à continuação dos *Caderna*  
erem na política francesa, fazendo a  
o informador da DGS, «Dour» (sic)  
is elementos da LUAR que tinham  
mbaixada de Portugal e na agência de  
deles iria cumprir o serviço militar a  
árias<sup>5</sup>.

em 24 de Março de 1971, a Rádio

lo Branco, proc. 14/80 do TMT de Lisboa

69-373.

l. 38; pr. 4767 CI (1) SC Alberto Bernardes

ónio de Moura Diniz, proc. 104/79, pasta

69-373.

Portugal Livre, a «raiva impotente» da DGS tinha-a levado a praticar um  
acto de «gangsterismo político», ao difundir um apelo à população para  
que fornecesse indicações sobre o cabo aviador Ângelo de Sousa, suspeito  
de ter participado na acção da ARA de dia 8 em Tancos<sup>1</sup>. O apelo parece  
ter encontrado eco, dado que num relatório posterior um agente relatou a  
denúncia de um informador, segundo o qual o «sabotador Ângelo Rodri-  
gues de Sousa» dissera a um amigo, no café Petit Point, em Paris, que a  
operação em Tancos se daria no dia aprazado a determinada hora. Segun-  
do o relatório da DGS, o informador estava «absolutamente resolvido a ir  
a Paris e, sem se “queimar”, pormenor que tanto teme, indicar o Ângelo e  
até atraí-lo a local aonde facilmente fosse raptado»<sup>2</sup>.

### XI.3.11. Informadores do meio liceal e estudantil (anos 60)

A delegação de Coimbra da PIDE/DGS teve ao seu serviço diversos  
informadores que seguiram as assembleias magnas de estudantes e denun-  
ciaram os estudantes grevistas, os membros mais activos da AAC ou os  
professores apoiantes da luta estudantil. Em 1969, a PIDE/DGS tinha, nome-  
adamente, um informador que conversava regularmente com o dirigente  
estudantil Alberto Martins. Outro, ou o mesmo, informador escreveu  
várias vezes ao «senhor Sérgio» (subinspector Sérgio Avelino Pereira), da  
delegação de Coimbra, informando-o sobre o ambiente académico<sup>3</sup>.

No IST, de onde a PIDE recebeu do informador «Indústria»<sup>4</sup> relatórios  
sobre as actividades da respectiva AE, desde 1964, outro dos «bufos» era  
«Esteves». Estudante do IST era ainda «América» (Hélio Lopes), que pres-  
ta informações sobre professores e alunos ao agente António Inácio, em  
troca de 750\$00 mensais<sup>5</sup>. No Instituto Superior de Educação Física ac-  
tuava o informador António Mário Henrique da Silva («Brazza», por ser  
natural do Congo Brazzaville), que denunciou, nomeadamente, elementos  
do grupo Estar na Luta da sua escola, em troca de 500\$00 e, depois,  
750\$00 mensais<sup>6</sup>.

Na Faculdade de Ciências de Lisboa (FCL), um dos informadores era  
«Reis», através do qual a DGS soube que, durante a agitação estudantil de  
1971, ele próprio tinha colaborado com os colegas na distribuição de pan-  
fletos para obter uma «aparência estudantil». Noutra ocasião, «Reis» deu  
conta de ter apurado, «de uma fonte de informação estudantil», que o  
principal orientador do movimento estudantil em Ciências era Pedro Fer-  
raz de Abreu, denunciando ainda os principais elementos da AE da FCL,  
«Melro», o «polícia» da associação, «Orlando», vice-presidente da Assem-  
bleia Geral, e o estudante brasileiro Pedro Paulo. «Reis» mencionou ainda  
que Ferraz de Abreu, «Melro» e Glória Ramalho, presidente da AE, se au-

<sup>1</sup> *Ibidem*, pr. 642/49 SR, fl. 36.

<sup>2</sup> *Ibidem*, pr. 16.042 CI (2) SC, fl. 309.

<sup>3</sup> *Ibidem*, pr. 1079, NT 10485, delegação de Coimbra, «Academia, diversos», pasta 48, 1970-71, fl. 643.

<sup>4</sup> *Ibidem*, pr. 180 E/GT, Rogério Paulo, fl. 32.

<sup>5</sup> *Ibidem*, pr. 3529/63 SR, Estudantes, pasta 1, Instituto Superior Técnico, fls. 59 e 294.

<sup>6</sup> *A Capital*, 13/11/1974, p. 10.